



Ciclovias da zona Sul longe de virar realidade

O sistema de ciclovias que prevê a ligação da Ceagesp até o Shopping Morumbi, passando pela região, está longe de virar realidade. **Página 8**

Ciclovias da região com muitos problemas

Os ciclistas da região de Pinheiros ganharam no ano passado novas ciclovias, situadas nas avenidas Brigadeiro Faria Lima, Pedroso de Moraes e Professor Fonseca Rodrigues. Porém, apesar de não precisarem mais correr tantos riscos ao compartilhar o mesmo espaço com os carros, alguns acidentes podem ser inevitáveis, pois os trechos exclusivos apresentam dificuldades para os usuários ao longo do caminho.

Na Faria Lima, o trecho inaugurado no ano passado entre a Avenida Cidade Jardim e a Rua dos Pinheiros contrasta com o que foi implantado em 1996 e que se estende até a Pedroso de Moraes. Ali, buracos na pista, entulho acumulado, postes e até pontos de ônibus dificultam a passagem das bicicletas.

Com o início das obras da Linha 4 - Amarela do Metrô em 2005, alguns pontos finais de ônibus precisaram ser deslocados e o local escolhido para que fossem reinstalados foi justamente o canteiro central onde havia a pista para bikes. "Naquela época as ciclovias eram feitas para tirar as bicicletas das ruas e não atrapalhar os motoristas, não se pensava na segurança de quem pedalava", diz o cicloativista

Willian Cruz, que dirige a organização Vá de Bike e trabalha como analista de sistemas na Faria Lima.

No lado mais nobre da ciclovia da Faria Lima, entre a Rebouças e a Cidade Jardim, os usuários encontram algumas situações de risco. "O semáforo para ciclistas no primeiro ou segundo retorno,

sentido Pinheiros, está com o vermelho queimado, portanto quem está de bicicleta não vê o sinal piscante quando este vai abrir. Já mais de uma vez fui surpreendido ali com os carros avançando sobre mim enquanto eu passava", relata Willian Cruz.

Na continuação do trajeto até a Rua dos Pinheiros há menos defeitos. "O caminho encontra-se muito bem sinalizado. A ressalva é em relação a alguns retornos onde a preferência é do automóvel, com placas de 'PARE' para os ciclistas, invertendo a ordem estabelecida pelo Código de Trânsito. Neste caso, deveria ser destacado no local que a preferência é sempre da bicicleta", completa o cicloativista.

o projeto de ciclovia, que para ser finalizado precisa ainda de muitos ajustes, como sinalização horizontal e sinalização vertical, inclusive semáforos para bicicletas", afirma a secretária da Associação dos Moradores de Alto de Pinheiros (Saap), Joana Canedo.

Willian Cruz confirma os problemas: "Da Rua dos Pinheiros até a Avenida Queiroz Filho, não há qualquer sinalização indicando a ciclovia. Isso faz com que os ciclistas corram sérios riscos em todos os retornos e cruzamentos, pois os motoristas não esperam bicicletas circulando ali e viram sem olhar se há alguém vindo da ciclovia".

Apesar de as ciclovias necessitarem de complementos técnicos, como sinalização, o principal desafio para melhorar a vida dos ciclistas em Pinheiros é a viabilização de um extenso sistema para bicicletas, previsto na Licença Ambiental Prévia (LAP) da Operação Urbana Faria Lima e, portanto, precisa ser cumprido.

Segundo a SPUrbanismo, empresa municipal, esta rede cicloviária deve ligar o Morumbi Shopping ao Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), por meio dos canteiros centrais das seguintes avenidas: Gastão Vidigal, Fonseca Rodrigues, Pedroso de Moraes, Faria Lima, Hélio Pellegrino (até Avenida Santo Amaro) e Engenheiro Luis Carlos Berrini.



Associação e ciclistas afirmam que há riscos no Pedroso de Moraes, falta sinalização

O projeto foi anunciado em 2010, na gestão Gilberto Kassab, e estabelece 9 quilômetros de ciclovias. "Os moradores do Alto de Pinheiros têm interesse no término dos trechos que passam pelo bairro, mas gostariam também de ver a Vila Leopoldina conectada ao Brooklin e ao Parque do Ibirapuera", diz Joana Canedo.

Conexões
Além do eixo estrutural em avenidas de grande extensão, o sistema ainda inclui ramificações de conexão às estações da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), no caso, Villa Lobos-Jaguari, Cidade Universitária, Pinheiros, Hebraica-Rebouças, Cidade Jardim e Vila Olímpia, além da parada Faria Lima do Metrô, no Largo da Batata.

Estas ligações ocorrem através de ciclovia, ciclofaixa ou ciclo-rotas. Parte do trajeto previsto pela LAP já foi executada e parte encontra-se em fase de projeto, licitação ou obras por outros órgãos municipais.

A Secretaria do Verde e Meio Ambiente ficará responsável pela complementação do sistema até o Ibirapuera, adequação do trecho da Pedroso de Moraes até a Fonseca Rodrigues e conexões com as estações de trem.

Estas intervenções devem ser licitadas ainda neste ano. No entanto, há pendências técnicas da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e é necessária a liberação de recursos da Operação Urbana pela SPUrbanismo.

Quando a reforma no trecho da ciclovia da Faria Lima, entre a Pedroso de Moraes e Rua dos Pinheiros, os trabalhos ficaram a cargo da SPObras, empresa que coordena a reconversão urbana do Largo da Batata. O canteiro central deve ser liberado para a realocação nos próximos meses, quando todas as linhas de ônibus que utilizam o espaço serão transferidas para o Terminal Intermodal Pinheiros, na Rua Capri.

Para complementar os trabalhos, a Subprefeitura de Pinheiros vai instalar cerca de 30 paraciclos nas imediações da Faria Lima. A SPObras pretende ainda interligar a ciclovia ao Terminal Pinheiros pela Rua Sumidouro.

Uma segunda etapa deste sistema de ciclovias ainda segue sob estudo da administração municipal e prevê uma extensão de 11 quilômetros até a Avenida João Dias, zona Sul.

Na última quinta-feira (18), o prefeito Fernando Haddad anunciou que 340 quilômetros de vias para bicicletas devem ser implantados no próximo ano, mas sem detalhar os locais onde os trabalhos serão executados.

Diego Gouvêa



Obstáculos na ciclovia do Largo da Batata

Pedroso de Moraes

Implantada em 2012 também, a via implantada ao longo do canteiro central da Pedroso de Moraes e da Fonseca Rodrigues também gera críticas. "O trecho na realidade ainda não foi concluído. O que foi feito até agora foi apenas uma adequação de um projeto de 'passeio' para



Reforma de ciclovia na Faria Lima compreende extensão até terminal